

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Aristides Pereira e Luiz Cabral na cimeira de Monróvia

Os camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral participarão na 16.ª cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) que decorre de 17 a 20

de Julho na capital da Libéria, Monróvia.

A delegação da Guiné-Bissau, que integra ainda os camaradas Lúcio Soares, membro do CEL do

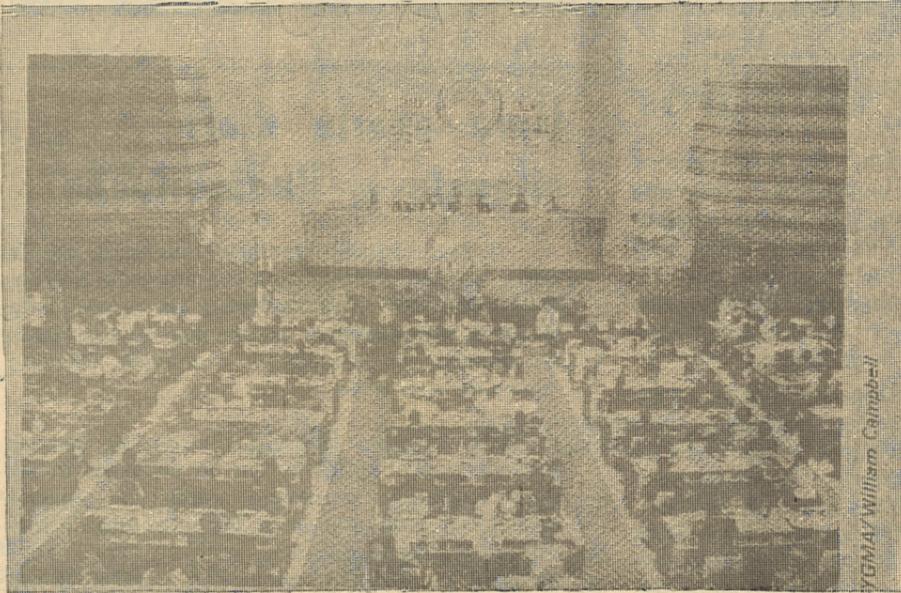
Partido e primeiro vice-chefe de Estado-Maior das FARP, e Mário de Andrade, Comissário de Estado da Informação e Cultura, parte para Mon-

róvia na segunda-feira à tarde. A comitiva cabo-verdiana, que também parte no mesmo dia, faz escala em Bissau.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros prosseguem os trabalhos preparatórios da conferência dos chefes de Estado e de governo. Anteontem, depois dos debates sobre a situação no Próximo-Oriente e da questão da Palestina, a 33.ª sessão do Conselho de ministros reafirmou a posição de que «só a O. L.P. pode falar em nome do povo palestino de que é representante legítimo».

O porta-voz da OUA, Peter Onu, aconselhou o Egípto a evitar colocar-se ele próprio numa posição de isolamento. Muitos participantes no debate salientaram que o tratado

(Cont. na pág. 8)



Aspecto de uma sessão da OUA



Mensagem do Presidente para Pinto da Costa

Por ocasião do quarto aniversário da proclamação da independência da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, o camarada Presidente Luiz Cabral, enviou ao seu homólogo saotomense uma calorosa mensagem de felicitações.

No seu telegrama de felicitações, o camarada Presidente reafirma ao camarada Manuel Pinto da Costa o nosso desejo de «desenvolver cada vez mais os tradicionais laços de solidariedade e cooperação no interesse das nossas relações de amizade e irmandade numa base de justiça, de paz e de dignidade».

José Araújo em C. Verde

Para contactos habituais com os organismos do Partido na República irmã de Cabo Verde, segue hoje, para aquele arquipélago o camarada José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC e Secretário Executivo do CEL.



Guiné e C. Verde assinam acordo de transporte aéreo

Quatro acordos de cooperação no domínio dos transportes aéreos foram assinados no final das conversações, que tiveram lugar em Bissau, de 10 a 14 deste mês entre a delegação mista de Transportes e Comunicações da Guiné-Bissau e Cabo Verde, presidida pelos titulares da pasta, camaradas Manuel Santos e Herculano Vieira, respectivamente.

A delegação cabo-verdiana que regressa hoje ao seu país, foi recebida pelo Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral e pelo Comissário Principal, camarada João Bernardo Vieira.

Ainda durante os encontros, as duas delegações acordaram na promoção de tráfego entre os dois países, no estabelecimento de tarifas espe-

ciais para excursionistas e fizeram recomendações a vários outros sectores ligados aos transportes e comunicações, no sentido de dinamizar cada vez mais a nossa cooperação neste domínio.

No primeiro dia das conversações, que tiveram lugar no Comissariado de Estado dos Transportes e Turismo, os responsáveis pelo sector fizeram um balanço das realizações nos dois países irmãos. Depois, foram divididas em subcomissões de marinha e portos aeronáutica civil, meteorologia e transportes aéreos; e gabinete de estudos e planificação com o objectivo de estudar mais profundamente os problemas.

(Cont. na página 8)

Sessão sobre política-económica abre Seminário de Quadros do Partido

Um seminário de superação política e ideológica dos quadros do Partido iniciou-se ontem, em Bissau, no novo salão de reunião da sede do Partido, sob a presidência do camarada José Araújo, do CEL do PAIGC e Secretário Executivo do CEL. Ao acto também assistiu o camarada Otto Schacht, do CEA do Partido e Secretário do CNG. O seminário foi pro-

movido pela Secção da Organização e Formação de Quadros do Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, sendo orientados por dirigentes e responsáveis do Partido. O primeiro orador de ontem, foi o camarada Vasco Cabral, do CEL do Partido e Comissário de Estado de Coordenação Económica e Plano, que versou o tema «Situação política, eco-

nómica, social e cultural da Guiné-Bissau».

Participam no seminário cerca de 70 quadros do Partido — secretários regionais de Organização, Administração e Finanças, responsáveis políticos de sector e os presidentes dos Comités de Estado de Sector que são militantes do Partido.

(Continua na página 8)

- Portugal: Eanes dissolve a Assembleia (pág. 8)
- ★
- Nyerere: não há reforma agrária sem revolução política (pág. 7)

Dos leitores

Recado para os camaradas hoteleiros

Camarada director

Venho mais uma vez ocupar a coluna dos leitores, com um assunto que eu acho de extrema importância.

Aliás, qual é a pessoa que querendo o bem desta terra a sério, não achará?

Críticas justas, críticas de carácter construtivo, é algo que todo o bom filho da nossa terra deve aceitar no sentido de se superar cada vez mais.

E fazer críticas (CRÍTICAS CONSTRUTIVAS), ao mau funcionamento dos hotéis, é fazer lembrar aos nossos camaradas hoteleiros, que existem muitas coisas que não caminham bem.

Certamente que porão a questão: «Somos um país jovem, um país que só agora caminha para o verdadeiro desenvolvimento e é natural que tenhamos muita coisa errada! Sim, em certo sentido é verdade se se tiver em conta que é dos erros que nascem muitas vezes as experiências eficazes.

Mas camaradas, é necessário notar algo: cometer um erro admite-se aliás, todo o ser humano os comete — mas cometê-los sistematicamente, fechando os olhos para as consequências que daí advêm, é algo inadmissível.

Por outro lado, falar dos hotéis é englobar a estância de Bubaque.

Sendo Bubaque, um dos mais importantes locais de repouso do nosso país, e uma boa fonte de receita para o mesmo, é triste que precisamente aí sucedam algumas das cenas que não têm razão de ser.

Pergunto, quererão «correr» com os turistas? Bem sei, que não é esse o intuito deles, mas que procurarão com a sua maneira de agir, que procurarão dando aos clientes refeições com mau sabor?

Dirigindo-se mais precisamente aos hoteleiros, quero dizer-lhes que o país precisa deles. Mas é necessário que procurem melhorar cada vez mais, e os que tiveram a oportunidade de fazer estágios, que recomecem a pô-los em prática (digo recomeçar, porque não basta mostrar só no início o que aprenderam no estágio, é necessário mostrá-lo continuamente).

Tenham em conta camaradas hoteleiros que «Mais vale tarde do que nunca».

Muscuta Sundiama

O país

Pioneiros em visita à RDA e à Checoslováquia

A Guiné-Bissau e Cabo Verde estarão presente no Acampamento Internacional de Pioneiros, a realizar na Tchecoslováquia. Para isso, partiu na manhã de ontem uma delegação da Organização dos Pioneiros Abel Djassi (OPAD) que era composta de cinco membros, sendo duas raparigas da República irmã e os três rapazes da Guiné.

«Vamos a Praga, respondendo ao convite que nos foi feito pela organização tcheca de pioneiros, a fim de tomar parte no acampamento que costumam realizar todos os anos, por altura das férias.» disse a camarada Hermínia da Cruz Ferreira uma das responsáveis da OPAD em Cabo Verde e chefe desta delegação das flores da nossa luta.

Já quase no fim das suas declarações, a chefe da delegação da OPAD afirmaria que os

pioneiros tinham preparado um bom trabalho, inserido no âmbito do Ano Internacional da Criança e, contam participar no «meeting» de apoio à luta do povo palestiano.

Entretanto partiu na tarde do mesmo dia, uma outra delegação dos pioneiros para República Democrática Alemã sen-

do esta chefiada pela camarada Filomena Barreto, responsável Nacional da Organização dos Pioneiros Abel Djassi. Esta delegação, composta por quatro pioneiros, dois da Guiné e dois de Cabo Verde, tomará por sua vez, parte no Acampamento Wilheam P i e c k, sob o lema «Em prol duma

infância feliz num mundo de paz, de amizade entre os povos de solidariedade internacional.»

Este acampamento constará de diversas actividades culturais e recreativas, tendo o seu ponto alto num «meeting» de solidariedade intitulado: «As nossas crianças acusam o imperialismo».



Seminário de Quadros

(Cont. da 1.ª página)

O referido seminário realiza-se no âmbito dos esforços que o Partido tem vindo a desenvolver com vista a constante educação e superação dos seus quadros, para assim poderem cumprir cabalmente a missão que foram incumbidos. Como disse o camarada Amílcar Cabral, «a mais poderosa das armas para defesa, segurança e garantia da continuidade da Revolução é a consciência revolucionária das massas populares. Esta consciência,

porém, não é nem nunca foi espontânea. Para que o Partido possa cumprir essa tarefa, os seus militantes e quadros que são vanguarda do nosso povo devem possuir a necessária formação».

Serão abordados os seguintes temas: A política económica e financeira do Estado, Administração Pública e as relações Partido-Estado, Programa, Estatutos e Princípios do Partido, Fundamentos ideológicos e as tarefas fundamentais do Partido na fase actual.

Uma avaria mais silencia a Radiodifusão

A Radiodifusão Nacional deixou de emitir desde anteontem à tarde a sua emissão. Segundo informações colhidas junto da direcção da RDN, o facto deve-se a uma avaria verificada no emissor de frequência modelada, situado junto da sua sede.

Os técnicos que trabalharam na sua reparação apesar de disporem de escassos meios materiais, contavam repôr o emissor de FN em funcionamento desde ontem de manhã. Recorde-se que sem este emissor, não é possível a emissão em ondas curtas e médias, visto que estabelece a ligação com o Centro Emissor de Nhacra.

Responde o povo

Como dinamizar as actividades culturais ? (2)

«Como dinamizar as actividades culturais?» — Pergunta que muita gente se faz e que, ao olhar em redor, não encontra resposta, satisfatória.

Foi no intuito de colher mais opinião acerca desta questão, que insistimos com ela junto dos nossos leitores.

Eis as respostas de alguns deles:

Carlos Indjai 23 anos, Estudante — Quanto a mim, penso que os organismos competentes podiam pensar seriamente no dinamizar as actividades culturais no nosso país, de maneira a evitar que as pessoas caiam na monotonia dos bailes.

Por outro lado, penso que é a falta de actividades em que se ocupar, que mete muitos nossos jovens nas bebedeiras, que, na sua maneira, acabam em situações desastrosas. A JAAC,

como organização nacional da juventude que é, deve cada vez mais incentivar e programar actividades. Quero aproveitar esta oportunidade que me é dada, para felicitar a Juventude Africana Amílcar Cabral, pela concepção do 1.º Campeonato do Defego, que é uma iniciativa muito louvável. Também vi alguns cartazes colados nas vitrines de muitas lojas, a anunciar o 1.º Campeonato de Ping-Pong, igual-

mente organizado pela JAAC.

TER UMA DIRECÇÃO CAPAZ E CHEIA DE VONTADE

Mamadú Faty, 34 anos, funcionário público — Dinamizar actividades culturais, quanto a mim, requer antes de mais uma direcção capaz e cheia de vontade de criar. Infelizmente ainda temos inúmeros problemas que nos dificultam os movimentos, de maneira que estamos sujeitos aos caprichos das nossas reduzidas possibilidades.

Falou-se também há já «séculos», na criação da União dos Escritores e Artistas da Guiné, de que nunca mais alguém ouviu falar. Resta saber o

porque desta situação. Eu acho que a criação e as actividades que iriam ser desenvolvidas por esta instituição, seriam um grande contributo para a valorização cultural nacional.

ESTRANHO A FALTA DE ACTIVIDADES

N'atá Gomes 27 anos, empregado comercial — Eu estranho sinceramente a falta de actividades recreativas, com as quais as pessoas podiam ocupar o tempo de lazer, fazendo alguma coisa de útil. Temos um Departamento de Artes e Cena que quanto a mim, ultimamente não tem feito nada. Não sei quais são as dificuldades que enfrentam, mas todos nós

temos o nosso quinhão de dificuldades e temos que combater no duro para as superar, senão, estamos mal e não avançamos com nada de concreto.

Esse Departamento podia, por outro lado, patrocinar tardes de música na Praça dos Heróis Nacionais, pelo menos aos domingos, dia em que normalmente essa Praça encontra-se cheia de pessoas das mais diversas idades.

ORGANIZAR «MANDJOANDEDES»

Carolina Soares da Gama 58 anos, maçrora — Não sei o que vocês agora pensam ou entendem por divertimento. O que é certo é que nós, no nosso tempo apreitàvamos tudo

e mais alguma coisa para nos reunirmos por idades e organizar uma grande noite que se prolongava até altas horas. A vossa geração é muito pobre, visto negarem muitas coisas de nós, alegando evolução de que até agora nada vi, a não ser raparigas que saíam da casa dos pais muito novas, engravidando-se na rua com rapazes irresponsáveis e tudo o mais. Penso que podiam organizar-se em «mandjoandades» e fazerem os vossos encontros que seriam muito divertidos. Também há muito tempo que já não ouço falar nos concursos dos conjuntos que eram muito bons e que contribuem no sentido de produzir cada vez mais e melhor.

Campanha de semente seleccionada

Perante os resultados desiguais das colheitas daqueles que, no ano passado, utilizaram as sementes seleccionadas pelo Ministério de Desenvolvimento Rural e os que teimaram em semear «milho da terra» com prejuízo da produção nacional e aumento da necessidade da importação, o MDR resolveu lançar este ano uma campanha de explicação das vantagens que trazem as novas sementes. Ao mesmo tempo que introduz estas sementes, informam-se os agricultores do seu preço e dos locais onde as pode adquirir.

«O que Cabo Verde conseguiu produzir em milho no ano passado foi, em grande parte, resultado das medidas tomadas, sobretudo adquirindo no estrangeiro sementes de boa qualidade e obedecendo às condições do nosso país (resistência à seca e germinação rápida)» — diz um circular do MDR distribuída à imprensa.

Com a aproximação da época das chuvas, o MDR faz questão de lembrar nessa circular que «lamentavelmente, alguns camponeses não utilizaram as sementes importadas, talvez por terem dúvidas quanto à capacidade de adaptação e de rendimento desse tipo de material» a que não estavam habituados.

VER PARA CRER

De facto quem percorresse as promissoras sementeiras do ano pas-

do, que, afinal, não vieram a render o que fizeram esperar no início, poderia distinguir com facilidade as zonas semeadas com «milho da terra», daquelas em que tinham germinado sementes importadas. O milho raquitico ao lado de outro mais possante, de crescimento e reprodução rápida. Perante a confirmação técnica das experiências já feitas no ano passado, confirmação que os próprios camponeses renitentes puderam ter como S. Tome (ver para crer), o MDR fez já nova importação de sementes de «Milho Goudved», «Milho SA 100», bongolon e favinha e armazenou sementes seleccionadas de feijão pedra bongolon e favinha de origem caboverdiana que serão vendidas em todas as ilhas, nos postos agro-pecuários do Estado e delegações do MDR.

O MDR informa ainda aos camponeses que estão na disposição de utilizar este ano grãos colhidos, no ano passado, das sementes importadas, que o rendimento baixará necessariamente, pelo que os aconselha a voltar a semear sementes seleccionadas, utilizando o grão já colhido em Cabo Verde para consumo. O preço das sementes seleccionadas de milho das duas qualidades indicadas está fixado em 6\$. O de bongolon em 20\$ e 30\$ conforme seja importada ou não. O de favinha em 25\$ ou 35\$, seguindo o mesmo crité-

rio. O de feijão pedra 35\$. Os preços são referidos ao litro e o facto de as sementes importadas serem mais baratas que as da terra tem a manifesta intenção de estimular a utilização de sementes de boa qualidade para o proveito de Cabo Verde.

O MDR revela-se consciente de que convencer os camponeses a utilizar técnicas novas que levem ao aumento da produção agrícola não é tarefa fácil porque o homem do campo desconfia do téc-

nico da cidade que lhe vem ensinar coisas sobre uma tarefa que exerce desde miúdo. Contudo, se o técnico pode aprender muito com a sabedoria antiga dos camponeses, esses só têm a ganhar com a experiência de outros países. É por isso que o MDR pediu a colaboração das estruturas locais do Partido e da JAAC, dos professores, enfermeiros e elementos camponeses que já estiveram nas FARP nesta campanha de sementes seleccionadas.

Iniciou faina do mar na ilha da Boavista

A tradicional faina piscatória, na ilha de Boavista, foi iniciada pela Empresa de Conservas ULTRA (SARL).

A Empresa contar levar à faina deste ano dois barcos com a capacidade para 15 toneladas de pescado, embora o segundo ainda esteja sendo apetrechado. Outro problema com que se debate neste momento é a falta de pessoal pescador que devido a dificuldades económicas se encontra disperso por outras ilhas. Assim para se poder lançar à safra do atum, ter-se-á de recorrer a pescadores de outras ilhas.

Nos tempos de muita caça, a Empresa, para além de absorver mão de obra adulta de cerca de 10 pessoas, dá um pouco de movimento à

ilha, quebrando a monotonia e o aspecto enfadonho que caracteriza o dia da vila.

Delegação do Banco no Tarrafal

Iniciou-se na semana passada, na vila do Tarrafal, a construção do prédio para instalações da secção do Banco de Cabo Verde. A delegação do Banco neste momento funciona numa casa particular sem condições de segurança.

A construção, orientada tecnicamente pela EMEC — Empresa Estatal de Construções, deverá ficar concluída ainda este ano, o que permitirá ao Banco de Cabo Verde realizar um trabalho mais organizado nessa zona do país.

Começou o curso de Animadores Sociais

«O Animador social não leva receitas para o lugar onde vai trabalhar. Ele será um complemento do conjunto das intervenções de carácter económico, cultural e social dos diversos organismos e estruturas actuando numa determinada área e será o catalizador das energias e recursos com vista às transformações das condições de vida do nosso Povo», frisou a camarada Alcestina Tolentino, director-geral dos Assuntos Sociais, no acto da abertura solene do curso de Animadores Sociais, que funciona, na Escola de Enfermagem do Hospital da Praia.

O curso de formação intensiva, o primeiro do género a ser realizado em Cabo Verde tem a duração de doze meses, distinguindo-se os últimos três à formação prática, e alberga no seu todo, trinta alunos oriundos das diversas ilhas do Arquipélago. A actividade de Animadores Sociais visa orientar todos os beneficiários no sentido de melhor se enquadrarem nas comunidades onde vivem, e de melhor se prepararem para a resolução dos seus próprios problemas. É neste âmbito que serão ministradas Nações de Economia Doméstica, Educação Sanitária, higiene e Saneamento do Meio, para além de outras noções de interesse para a harmonia e coesão da sociedade em que estarão integrados.

A selecção dos alunos foi de um certo modo rigorosa, uma vez que o

Animador Social tem de ser uma pessoa dinâmica, dotada das qualidades necessárias para a transmissão eficaz de conhecimentos à população. A distribuição dos Animadores pelas diversas ilhas onde irão actuar far-se-á levando em conta as vantagens resultantes do facto de os Animadores serem naturais dessa localidade por conseguirem conhecer os realidades e do ambiente onde irão ministrar os seus conhecimentos.

«A Direcção dos Assuntos Sociais — disse Alcestina Tolentino — cabe neste momento desempenhar duas grandes tarefas. Por um lado, a Direcção tem de estar à altura de responder com os seus próprios recursos aos problemas de carência e desajustamento sentidos pela população e, por outro lado, tem de se estruturar para uma intervenção social essencialmente promocional de prevenção das situações».

«Esta segunda tarefa bastante complexa na medida em que a conjuntura sócio-económica em que insere o quotidiano das grandes camadas da nossa população requer de Assuntos Sociais uma acção cada vez mais eficaz com vista a fazer face aos problemas que afectam a população».

A cerimónia foi presidida pelo Secretário-Geral do Ministério de Saúde, Dr. Lisboa Ramos em representação do Primeiro Ministro, que sobra a pasta da Saúde e Assuntos Sociais.

O pior inimigo é aquele que se aproveita do PAIGC para encher a sua barriga

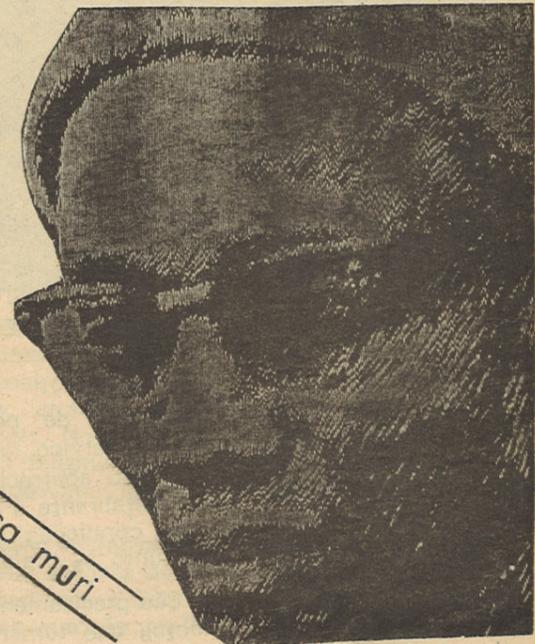
Ao explicar a situação da luta, no Seminário de Quadros, o camarada Amílcar Cabral censurou violentamente e por várias vezes todos aqueles oportunistas que, usando o nome do Partido, só se serviam disso para encherem as suas barrigas e praticarem abusos. O texto que hoje reproduzimos e que faz parte das mensagens então gravadas e traduzidas do crioulo trata exactamente desse problema da luta.

«Os maiores criminosos da nossa terra, filhos do nosso povo, são aqueles que são contra o PAIGC, mentirosos que dizem que querem servir o povo da nossa terra, que querem que o nosso povo seja livre, que o nosso povo avance, mas são incapazes de parar um bocadinho para ver o que é que

o PAIGC já fez». «Se vir e negar, e fôr contra o PAIGC, vemos que é criminoso. Mas o pior oportunista não é a gente de fora, não. Está claro que eles são criminosos, conhecemos bem esses oportunistas, são inimigos do nosso povo mas não são os piores. O pior oportunista

é aquele que está dentro do Partido, fingindo que é do PAIGC, aproveitando do nome do PAIGC, camaradas, quando não se aproveita da comida do PAIGC, da casa do PAIGC, do carro do PAIGC, das injecções do PAIGC, da roupa do PAIGC, fingindo, aproveitando-se da autoridade do PAIGC diante do nosso povo quando no fundo ele não é PAIGC nenhum, está a enganar para ver a melhor maneira de encher a sua barriga. Esse é o pior oportunista que há».

«Chegou a hora de avançar para eles e dizer-lhes cara a cara: tu és um lobo, tira o capote que te cobre, não o te queremos mais no nosso meio. Quem é que deve fazer isso? Eu só? Só a Direcção? Não, nós todos. E cada um que sentir que ele mesmo é um lobo, que o mate depressa e que ponha um PAIGC, limpo, a avançar para a frente, na sua pessoa, senão, mais dias menos dia, será descombertado e passa mal».



Cabral ca muri

Ilha de Bubaque

Um paraíso turístico?

Seria escusado dizer que a maioria do nosso público conhece o nome da ilha de Bubaque, ou pelos mapas, ou pela boca dos visitantes e, em boa verdade, se tivéssemos elementos estatísticos à mão, não correríamos o risco de exagerar afirmando que milhares de pessoas nacionais ou estrangeiras desembarcam anualmente naquela ilha, à procura de lugares de repouso ou à descoberta de novos pontos do nosso paraíso turístico, particularmente, de há três anos para cá.

Mas o que existe na realidade em Bubaque? Não é por acaso que grupos de turistas suecos (para não citar outros exemplos), escalam diariamente a pista de Bubaque num taxi aéreo, para se banharem, durante uma hora pelo menos, gozar o sol e as águas azuis-esverdeadas e encher os pulmões de ar puro da Praia de Bruce, a 14 quilómetros da cidade.

O facto dispensa, para já, de comentários para quem já lá foi e soube vi-

Por Pedro Quadé

tificado pelo valor inestimável dessa ilha (sem deixar de destacar também o seu benefício para o desenvolvimento económico e cultural das restantes ilhas do arquipélago, igualmente de paisagens admiráveis).

Mas isto não basta, para que se dê por concluído o trabalho proposto. É preciso garantir a recuperação do investimento feito, produzindo e explorando convenientemente aquilo que é útil e necessário, e estabelecendo a ordem das prioridades.

Sem falsas modéstias, o turismo em Bubaque está a caminhar nessa via, não obstante vários aspectos de falta de infraestruturas, desde o limitado fornecimento de energia eléctrica e as precárias condições de distribuição de água, às instalações residenciais, à falta de viaturas suficientes para

em certa medida. Primeiro, porque partindo do princípio da ordem das prioridades, não se compreende o abandono da Praia das Escadinhas que, a meu ver, dispensa os encargos de transportes, apesar de ser menos cómoda, pela presença do «peixe-arreia» (raia) que fere as pessoas. Mas essa insegurança pode ser evitada com uma vedação especial algumas dezenas de metros pelo mar adentro, para as pessoas nadarem à vontade.

Contudo, sempre lá vão turistas que perdem as carreiras para Bruce outros indivíduos impossibilitados de se afastarem dos arredores por motivo particulares.

O restaurante, com uma sumptuosa vista sobre mar, a disposição das mesas e dos bancos sob as barracas cobertas de palha, por entre as pal-



pode ver é no momento das refeições, em que nitidamente se nota a queda, para os pratos já servidos, de um pó branco das palhoças e da madeira, por efeito dos bichos roedores. À noite são os insectos que invadem os copos nas mesas.

Será que a Estância ainda não notou esse perigo para a saúde? Alguns pulverizadores, por exemplo, poderiam fazer frente a essa bicharrada.

Entre os visitantes, é também vulgar ouvir exclamações quanto a uma certa monotonia no ambiente e na vida das pessoas naquela vila. São limitados os meios de diversão. A Estância avançou ao manter o «dancing» num parque ao lado, onde habitualmente se ouve música em algumas

espóricas do pequeno grupo estudantil que teve a boa ideia de organizar peças teatrais com danças tradicionais — se bem que ainda pobres em reportório — os excursionistas veem-se muitas vezes isolados nos apartamentos, à espera do amanhecer para irem à praia.

Porque não montar um rádio-receptor no restaurante, pelo menos para quem quiser ouvir os noticiários e programas de actualidade nacional? Haverá quem me responda que muitos excursionistas estrangeiros não percebem o crioulo nem o português. Mas outros haverão que percebem. E a música, será para todos.

Particularmente no aspecto de criação de centros de diversões, creio que se trata, no fundo, de uma questão delicada que requer uma programação de esquemas e de actividades bem calculadas para evitar que, mais tarde, os locais turísticos se transformem em elementos de perversão para a camada juvenil local, pelos vícios adquiridos, porventura, dos frequentadores estrangeiros habituados a uma outra vida. Tomemos o exemplo de uns arredores de Bandjul... Aliás, creio que foi nessa optica que se escolheu o local para a actual Estância.

E se eu me referisse também, nesta opinião, à pouca consistência dos pavilhões e suítes residenciais? É evidente que se trata de locais de «Verão», por assim dizer, de férias, e estou absolutamente de acordo que sejam forados, por fora, com material ligeiro, ao mesmo tempo quente no calor e frio nas geadas. Entretanto, o que me parece curioso é que a madeira utilizada nos pré-fabricados é de boa qualidade, mas não oferece muita resistência às chuvas copiosas do nosso país. Começam, por isso, a desgastar-se, e rapidamente apodrecerão.



A praia das Escadinhas dispensa encargos de transportes

ver aquela riqueza da Natureza em paisagens marítimas e florestais, onde o sabor do pescado, do chabéu e do vinho de palma não enganam nem desanimam ninguém.

A introdução do Centro Turístico foi a melhor atitude das entidades competentes do nosso Governo, efectivamente jus-

transporte de pessoal e para o serviço do Hotel, ao fraco apetrechamento do restaurante e às reduzidas condições de repouso junto às praias.

São precisamente esses factos que tornam o turismo em Bubaque alvo de justas críticas, com as quais eu estou de acordo,

meiras, tem um estilo original, digno de menção. Porém, os pilares de suporte em madeira ou caules de palmeiras, não aguentam a humidade do tempo das chuvas, e começam a corroer-se aos poucos.

Uma das cenas mais lamentáveis que nele se

noites até por volta da meia-noite (hora em que se apagam as luzes), sem a ocorrência do público. O público — camada jovem sobretudo — só sai à rua nas diversões de fim-de-semana.

Tirando as temporárias festas folclóricas da população e as actividades



Jaime

Ed
con

Nove anos de regim de excepção deverão minar o próximo 10 Agosto no Equador, quando ocupar a presidência do país, o populista de 40 anos de idade Jaime Aguilera, que obteve mais de um milhão de votos nas eleições de 29 Abril último. Desta forma concreta-se o lento plano de

Nome oficial: República de Equador
Capital: Quito
Sup.: 270 670
Limites: é limitado a Norte e Nordeste pela Colômbia, a Sul pelo Peru e a Oeste pelo Oceano Pacífico.

Pop: 7 560 habitantes (1977) por cento rural.

Línguas: Espanhol (oficial) quechua

Moeda: Sucre
P. N. B. (Produto Nacional Bruto): 1 200 milhões de dólares (1976).

Rendimento por cabeça: 620 dólares (1976).

Importações: 1 200 milhões de dólares (1976).

Principais importações: máquinas, tecidos, artigos manufacturados, produtos químicos e pro-

A estabilidade da família e a delinquência infantil

A estabilidade do lar, a amizade da família são dois factores determinantes do equilíbrio psicológico das crianças e para a criação de uma vincada personalidade quando se torna adulta.

Uma criança, quando sabe que tem que ir à escola, que tem horas certas para comer, que a sua educação é vigiada pelo pai e pela mãe, é uma criança com futuro, uma criança que quando for adulto poderá continuar a grande tarefa de levar a nossa terra para o caminho do progresso.

A falta do apoio da família de que a criança necessita à medida que vai crescendo, faz com que muitas vezes essa criança se torne delinvente. Na Guiné-Bissau, a delinquência infantil ou juvenil acontece muito raramente talvez porque não temos uma grande cidade onde a corrupção dos jovens possa alastrar.

Neste momento, e em todo o país, existem 19 casos de menores de 16 anos cadastrados por roubos. O Tribunal não tem ainda qualquer tipo de estruturas para a recuperação dessas crianças. Por isso, até este momento, quem se ocupa disso é a Polícia, que não lhes pode proporcionar qualquer tipo de trabalho educativo ou recreativo. Por lei, essas crianças não podem responder perante o Tribunal.

ROUBAR PARA COMER

Segundo nos informou a camarada Manuela Vieira, assistente social, o seu trabalho tem sido principalmente o de contactar com as famílias das crianças delinquentes no sentido de darem todo o apoio a essas crianças que já estiveram na prisão, a fim de limparem das suas cabeças essas ideias de roubos e assaltos. «O que acontece é que temos deparado, na generalidade, com crianças sem pais, que vivem com os tios ou outros parentes. Elas juntam-se com amigos e começam a fazer uma vida de roubos e assaltos para conseguirem arranjar com que comer». No entanto, disse-nos, felizmente não tem havido casos de assassinato.

A situação destas crianças merece a nossa atenção. São presas e pouco tempo depois estão em liberdade, sem perceberem bem porque estiveram tantos dias dentro de uma cela nem porque é que fo-

ram soltos. Ninguém lhes explica como é que se devem comportar perante a sociedade em que vivemos. Por isso, é cada vez mais necessário criar estruturas para a reabilitação da criança ou do jovem. Os dois centros de recuperação, em Brá e Carache são só para delinquentes adultos.

A assistente Social, camarada Manuela Vieira precisou que existe uma ideia de criação de um centro piloto, em Bissau, para recuperação de crianças e jovens delinquentes. Mas ela tem a consciência dos problemas surgem na sua estruturação, a noção dos problemas que tudo isso pode acarretar: a falta de professores e educadores, médicos, pessoal para ensinar os princípios básicos da agricultura etc.

«Trabalhar com adultos, recuperar adultos para voltarem a integrar-se na sociedade, é diferente do que com crianças. Estas exigem muito mais cuidado. É preciso ter alguém que as acompanhe consequentemente, que siga cuidadosamente a sua evolução social e em todos os domínios. Embora não exista em grande número no nosso país, isto é um problema grave», — continuou a explicar — a camarada Manuela Vieira.

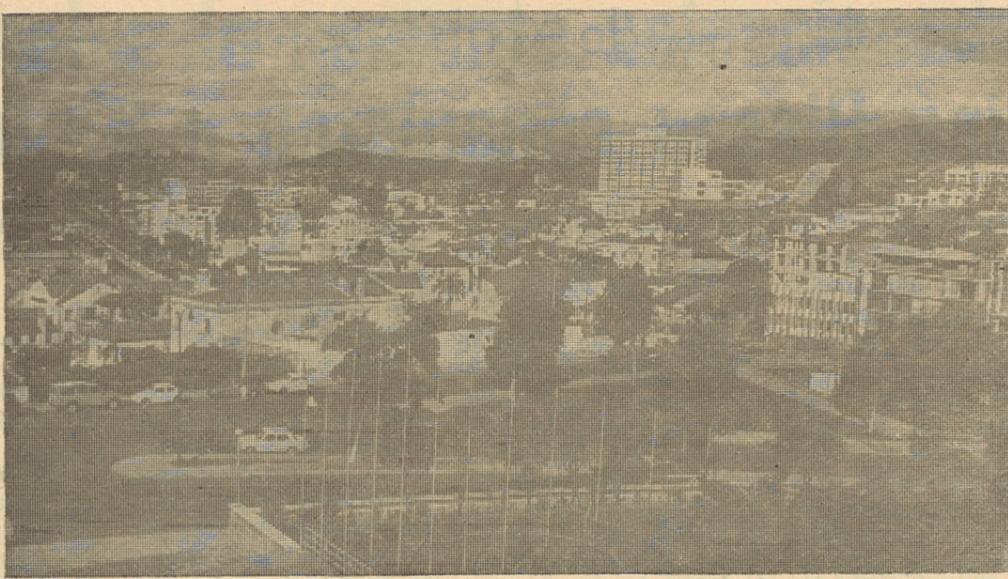
Fomos também esclarecidos que, logo após a nossa independência, a delinquência infantil aumentou bastante porque muitas crianças e jovens começaram a fugir do campo para as cidades ou melhor, para Bissau porque pensavam que aqui encontrariam melhores condições de vida. O que aconteceu é que elas não encontraram nada para fazer, e o único meio de poderem viver era roubar ou assaltar casas.

UMA «DOENÇA URBANA»

Também constatamos que a delinquência infantil e juvenil é muito mais frequente nos centros urbanos do que no campo. Aqui na Guiné-Bissau não se sabe muito bem quantos casos que aconteceram no interior do país, mas penso-se que são em número muito reduzido. A assistente social garante-nos que o factor principal é a organização da família. Geralmente, nas tabancas, as famílias, embora bastante pobres, são organizadas, e toda a gente tem que fazer.



Roldós Aguilera



Quito, capital do Equador

adador: retorno ao regime civil a direita tradicional derrotada

torno ao civilismo», levado a cabo pelo actual triunvirato militar, que teve que vencer muitos obstáculos desde o começo em 1976.

O primeiro passo deste programa verificou-se a 15 de Janeiro de 1978, quando mais de um milhão de equatorianos votaram por uma constituição de carácter democrático que

entrará em vigor a partir de 10 de Agosto.

A aprovação da Nova Carta Magna que significou uma grande derrota para a direita tradicional equatoriana, estabelece o direito à nacionalização dos recursos naturais, ao ensino gratuito e condena o neocolonialismo, o colonialismo e o racismo.

Em Julho de 1978 rea-

lizaram-se as eleições presidenciais nas quais tomaram parte seis candidatos e da qual, depois de um lento processo de votação, saiu vencedor Jaime Roldós Aguilera, candidato da Concentração de Forças Populares (CFP).

Após obter esta necessária maioria, Roldós teve que participar numa segunda volta para a primeira magistratura do país, com o social-cristão Sixto Durán Ballen, que ficara em segundo lugar.

Todavia, este processo viu-se afectado pela instabilidade no Tribunal Supremo Eleitoral, controlado por elementos direitistas, e pelos ataques contra dirigentes políticos e outras personalidades do país, o que fez pensar muitas vezes na frustração do programa institucionalizador.

O FUTURO GOVERNO

O programa de governo de 21 pontos de Roldós e do seu companheiro de coligação, Oswaldo Hurtado (Democracia-Cristã), que abre uma nova etapa de reformas para o Equador coincide nos seus principais aspectos com o plano proposto pelo regime militar de Guillermo Rodríguez Lara (1972-76).

Roldós Aguilera, propõe entre outras medidas, impulsionar a planificação, a industrialização, o incremento das exportações, assim como as obras de carácter social que incluem o desenvolvimento rural e a erradicação do analfabetismo.

Em declarações prestadas pouco depois da eleição, Roldós Aguilera assegurou que a sua gestão, estará orientada essencialmente para a busca do

equilíbrio ideal entre o desenvolvimento económico e a justiça social, manterá um diálogo permanente com todos os sectores e procurará dar uma vida digna aos grandes sectores marginalizados. A retumbante vitória do candidato populista evidencia a vontade popular de recuperar as suas instituições democráticas, assim como a aspiração de uma mudança económica e social que termine com as grandes desigualdades que caracterizam o país, governado há décadas por regimes de excepção alternados por governos civis.

Uma quinta parte da população equatoriana, apropria-se de 75 por cento do rendimento nacional, e as divisas que entram no país através da exportação de petróleo, principal fonte económica desde 1972, não beneficiaram a maioria da população.

Oitenta por cento dos trabalhadores recebem salários que apenas permitem cobrir os gastos essenciais, o analfabetismo é de 43 por cento e existe uma dúvida extrema de dois mil e 400 milhões de dólares, três vezes superior ao rendimento estatal de 1979.

A situação existente no país, indica que não será fácil para Roldós aplicar o programa governamental que se tinha proposto: as difíceis condições sócio-económicas e uma direita que não se resigna a perder as suas posições, significam para o novo chefe de Estado, uma dura prova.

O Equador é uma nação que teve nos seus quase 150 anos de República, 56 governos e 18 Constituições. — (PF)

Dados gerais

alimentares.

Exportações: 1 127 milhões de dólares (1976).

Principais exportações: Petróleo, bananas, café e cacau.

Analfabetismo: 43 por cento (1977).

Mortalidade infan-

til: 70,2 por cada mil nascimentos.

Médicos: 1 para cada 2 174 habitantes.

Forças Armadas: 25 300 efectivos.

Despesas em armamentos: 114 milhões de dólares (1977).



A segunda jornada do campeonato do defeso inicia-se esta tarde

A Comissão Organizadora do campeonato de defeso do Sector Autónomo de Bissau, marcou para este fim de semana, os seguintes encontros referentes à segunda jornada:

Hoje às 17 horas: — Recursos Naturais-Liceu (série 5), no campo de Transmissões do QG, e não no «Lino Correia» onde estava inicialmente marcado; Plaque-Tchada (série 3), no campo da Marinha de Guerra Nacional; Desenvolvimento Rural-C.T.T. (série 6), no campo do Bairro de Ajuda; Mindara-CEABIS (série 2), no campo do Hospital 3 de Agosto; Guihotel-Reno Gambeafada (série 4), no campo da CICER; e Bandim-2-Escola Profissional (série 1), no campo «Cacoma» em Bandim-2.

Amanhã, às 7 horas, jogam: Obras Públicas-Sintra Nema (série 6), no campo de Transmissões do QG; Cupelon Baixo-Plubá (série 1), no campo da Marinha de Guerra Nacional; Brá-Estaleiros Navais (série 4), no campo do Bairro de

Ajuda; Conselho Nacional de Cultura-SOCOMI (série 3), no campo do Hospital 3 de Agosto; Antula-Pefine (série 5), no campo da CICER; e Missira-Junta Autónoma (série 2), no campo «Cacoma».

A tarde, a partir das 17 horas: Bandim-2-Bombeiros (série 4), no campo de Transmissões do QG; Santa Luzia-Cobornel (série 2), no campo da Marinha de Guerra; Cupelon Cima-Comité 3 de Agosto (série 5), no campo do Bairro de Ajuda; Cuntum-Toçobola (série 1), no campo do Hospital 3 de Agosto; Chão Papel-Bissau Novo (série 6), no campo da CICER; e Estrela Negra-B.N.G. (série 3), no campo «Cacoma».

Os jogos marcados no campo «Cacoma» terão início meia hora mais tarde (17 e 30) nos períodos da tarde, e uma hora (8 horas no período da manhã em relação as horas estipuladas (17 e 7 horas devido aos desafios do campeonato do Bairro de Bandim-2 que aí se efectuam.

Torneio de ténis de Cabo Verde Guiné-Bissau conquistou o 3.º lugar

A selecção nacional de ténis da Guiné-Bissau classificou-se em terceiro lugar no torneio internacional de ténis realizado em S. Vicente (Cabo Verde), por ocasião do 4.º aniversário da independência do país irmão. A selecção portuguesa foi a vencedora do torneio, ao derrotar na final, a equipa «Mindelo-A», segunda classificada. As restantes formações participantes tiveram a seguinte classificação: Guiné-Conakry, em 4.º lugar; Praia, em 5.º; e Mindelo-B, em 6.º lugar.

As seis selecções foram divididas em duas séries, sendo a «série A» formada por Portugal, Praia e Mindelo-B; e a «série-B» por Conakry, Guiné-Bissau e Mindelo-A. Conforme o regulamento, ganharia o torneio, a equipa que somasse maior número de

pontos da sua série, no conjunto dos jogos de singulares e de pares, e na final.

«Este torneio esteve ao nosso alcance» — afirmou o professor Nuna Oliveira numa apreciação ao comportamento técnico-táctico da nossa selecção. A par disso, o professor da Escola Central de Lawn Ténis, que chefiou a nossa delegação a Cabo Verde, faz aqui a seguinte análise da actuação dos seus pupilos no torneio:

«Tony Marques, o jogador n.º 1 da nossa equipa, teve uma boa actuação, apesar de ter perdido com o jogador n.º 1 do Mindelo-A. Ele conseguiu provocar uma terceira partida, neste encontro em que, tanto um como outro mereceria a vitória. Jogou também com o campeão de Conakry que, para mim, foi o melhor

jogador do torneio. Neste desafio, Tony Marques chegou de estar a ganhar por 4-0, acabando por perder por nervosismo».

Falando de Tony Davyes: — «Ele foi brilhante em todos os jogos de singulares com vitórias sensacionais. Só fracassou no encontro de pares contra Mindelo-A. «No tocante ao Valdemar Oliveira, capitão da equipa, que actuou só em pares, como técnico-armador de jogo — «ele teve poucos treinos. Apesar disso, ganhou o primeiro jogo de pares com boa actuação. No segundo de pares, fracassou com o seu parceiro,

Tony Davyes. Este encontro com Mindelo-A era de capital importância para o nosso apuramento para a final».

UM CONVITE DO QUÉNIA

Segundo informações recolhidas junto do professor Nuna Oliveira, veio um convite do Quénia, para o envio de uma equipa de ténis da classe de júniores, para tomar parte num torneio internacional a realizar neste país. As viabilidades desta deslocação estão a ser estudadas pelo Conselho Superior dos Desportos.

Jogos Escolares em Moçambique

Os Jogos Escolares são actividades dinamizadoras do desenvolvimento do desporto escolar. Visam sensibilizar e educar as crianças e os jovens no desporto de tipo novo que se pretende na República Popular de Moçambique.

Os Primeiros Jogos Escolares foram realizados em 1977. Eles cumpriram com objectivos e a partir daí nasceu muito mais interesse pela actividade desportiva a nível das escolas.

Em 1978 houve mais um avanço com a realização da II série dos Jogos Escolares. Havia mais organização a nível da base e só foram até à fase provincial porque não é possível todos os anos atingir a fase nacional. Este ano pensa-se dar mais um passo organizando mais jogos escolares e espera-se que tenham mais êxito que nos anos anteriores.

O objectivo é levar todos os estudantes a praticarem o desporto e a encará-lo de uma maneira diferente assumindo importância que desempenha no correcto desenvolvimento físico das camadas mais jovens.

COMO SE REALIZARÃO OS JOGOS ESCOLARES

Os Jogos Escolares decorrem em competições desportivas e com actividades complementares. Existem no ensino primário as modalidades de atletismo e futebol enquanto que no ensino secundário são as modalidades de atletismo, bas-

quetebol e andebol as mais marcantes. Isto engloba jovens dos 11 aos 18 anos divididos em escalões quer em masculinos quer em femininos.

No ensino primário não há possibilidade de se jogar basquetebol e andebol porque não há condições nem quadros, nem material, nem instalações. Por isso desenvolve-se mais o futebol que tem possibilidade de melhor cativar as crianças para as próprias aulas curriculares e facilmente se cumprem os programas definidos.

Os Jogos Escolares estão divididos em várias fases que são: fase interna da ZIP, (Zona de Influência Pedagógica) distrital, provincial e nacional. Antes de fase interna existe a fase prévia que é a preparação para a fase interna. Isto vai até Agosto. Aqui as turmas preparam as suas selecções. Depois a fase interna, que é a de inter-turmas em que cada turma faz uma selecção de atletismo, basquetebol, andebol e futebol para disputar com outras turmas. Depois disso é feita uma selecção da escola que entra em competição com outras escolas. Esta é a fase da ZIP.

Daqui faz-se uma selecção que em Outubro entra em competição com outras selecções. É a denominada fase distrital. De 1 a 10 de Dezembro faz-se o provincial e depois entra o nacional que vai de 12 a 28 de Janeiro.

Anúncios

CONCURSO

Faz-se público que, em conformidade com o despacho do Camarada Comissário de Estado de Informação e Cultura, se encontra aberto concurso de provas práticas pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste aviso no jornal «Nô Pintcha», para o preenchimento de duas vagas existentes de revisor tipográfico da Imprensa Nacional, com o vencimento mensal, único, de 10.000,00.

Os candidatos deverão pedir a sua admissão ao concurso em requerimento dirigido ao Camarada Comissário de Estado de Informação e Cultura, com assinatura reconhecida por notário.

As provas a prestar versarão sobre os seguintes pontos:

Correcção de um texto em português com gralhas tipográficas e erros ortográficos, de concordâncias, de sintaxe e técnicos; correcção de uma tabela Orçamental ou estatísticos. Correcção de textos em inglês e francês com gralhas tipográficas e erros técnicos. Correcção e redacção gráfica de todo o género de trabalho tipográfico.



Estão abertas inscrições de 10 a 15 do corrente mês nas novas instalações da Empresa Silô Diata, para empregado de escritório, contábilida-

de, armazém.

Condições exigidas:

- Curso Comercial ou equivalente
- Idade compreendida entre 18 e 35 anos
- Prática de Contabilidade como condição preferencial.

Oferece-se:

- Ordenado compatível com a função
- Férias anuais
- Outras regalias sociais.

Os candidatos inscritos serão sujeitos a prova de selecção em data a anunciar oportunamente.



Estão abertas inscrições de 17 a 21 do corrente mês nas novas instalações da Empresa «SILÔ DIATA» para dactilógrafos.

Condições exigidas:

- Ciclo Preparatório;
- Idade compreendida entre os 18 e 35 anos;
- Prática de dactilografia, em qualquer dos teclados com condições preferenciais.

Oferece-se:

- Ordenado compatível com a categoria profissional;
- Férias anuais;
- Outras regalias sociais;

Os candidatos inscritos serão sujeitos a prova de selecção em data a anunciar oportunamente.

Farmácias

HOJE: «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone, 2702.

AMANHÃ: «Central Farmade n.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2463

Cinema

MATINÉ — «LUZES NA CIDADE» — M/13 anos — Às 18,30

Telefone

BOMBEIROS HUMANITÁRIOS — Telef: 2222
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 - 2.ª Esquadra 3444
HOSPITAL SIMÃO MENDES — 2866/67/68

Nô Pintcha

Trissemestral do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Seis meses	450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:	
Seis meses	550,00 P.G.
Um ano	700,00 P.G.

Ghana Prioridade à economia

ACCRA — O restabelecimento da economia arruinada do país será a principal tarefa do futuro governo civil do Ghana, anunciou o presidente eleito, Hilla Liman, cujo partido, o PNP (Partido Nacional Popular), obteve a maioria absoluta no parlamento.

Numa entrevista concedida à agência noticiosa do Ghana (GNA), Liman manifestou o desejo de ver reforçada as relações com os países árabes.

Por seu lado, o líder do Partido da Frente Popular (PFP), Victor Owusu, candidato derrotado às eleições presidenciais, lançou um apelo a todos os partidos e à população do Ghana para apoiarem Hilla Liman. Owusu considera que o Ghana deve fazer face a sérios problemas económicos que necessitam do apoio «sincero e honesto de cada um».

O candidato do PFP acrescentou que os membros do seu partido estavam prontos para «cooperar totalmente quaisquer que sejam as tarefas de que forem incumbidos».

Recomeçaram as operações Polisário no sul do Sahara Ocidental

«Desde 12 de Julho de 1978, os diferentes governos mauritaniano multiplicaram as declarações de boa vontade sem que isso resulte em algo de positivo, pelo que a Frente Polisário tomou a iniciativa de romper o cessar-fogo» — declarou Mahmoud Abdelfettah, representante da Frente Polisário na Europa.

Esta declaração coincidiu anteontem com o ataque dos combatentes saharauis contra Tichla (no sul do Sahara ocu-

RASD em continuar as negociações com o governo mauritaniano na base da restituição, pela Mauritânia, dos territórios



Soldados mauritanianos prisioneiros da Frente Polisário

pado pela Mauritânia) e Abatieh (ocupado pelo Marrocos).

Todavia, o representante da Frente Polisário sublinhou «a disponibilidade da Frente e da

saharauis e a adopção de uma data para a evacuação das tropas mauritanianas para além das fronteiras de 1960».

O representante saharauí lançou um apelo ur-

gente à cimeira da OUA e aos chefes de Estado africanos para que «cumpram as suas responsabilidades face ao desafio lançado pelos marroquinos e mauritanianos e pelos seus cúmplices intervencionistas».

«A OUA deve exigir a retirada imediata das tropas marroco-mauritanianas e a restituição dos

Segundo Abdelfettah, o mesmo apelo será dirigido à ONU e ao seu secretário-geral Kurt Waldheim.

Os contactos entre mauritanianos e saharauis, iniciados logo após o golpe de Estado de 1978 que derrubou Ould Dah, foram suspensos em Março passado, depois de várias discussões em Paris, Bamaco e Trípoli. Os dirigentes saharauis anunciaram oficialmente que estes contactos não poderiam recomeçar enquanto as tropas mauritanianas ocuparem parte do Sahara Ocidental.

Um encontro promovido pela Líbia, devia reunir a 26 de Maio último em Trípoli mauritanianos e saharauis, na base de um acordo negociado pelo ministro líbio dos Negócios Estrangeiros e seu homólogo mauritaniano, não chegou a realizar-se. Os dirigentes de Nouakchott contestaram a interpretação líbia deste documento sobre a restituição do parte do Sahara Ocidental ocupada pela Mauritânia à Polisário. — (FP)

Nyerere: «não há reforma agrária sem revolução política»

ROMA — «A reforma agrária não é possível sem revolução política. O desenvolvimento não é apenas os investimentos e a técnica, mas também o exercício do poder pelas próprias massas»

— afirmou ontem o presidente Julius Nyerere da Tanzânia, ao discursar durante a conferência mundial da FAO (Fundo da ONU para a Alimentação e a Agricultura) sobre a reforma agrária e o desenvolvimento rural, que decorre em Roma de 12 a 20 de Julho.

A crescente marginalização de milhões de camponeses nas zonas rurais do terceiro mundo é o tema central desta conferência, na qual participam um milhar de delegados de 150 países, e que deve apresentar propostas concretas. Trata-se da segunda conferência sobre este tema organizada pela FAO. 13 anos depois da primeira conferência, o FAO considera que o balanço não foi «plenamente satisfatório».

Segundo a organização, o número de camponeses pobre ultrapassa

os 13 bilhões. Cerca de 500 milhões sofrem de subalimentação e nos próximos 20 anos, a população rural dos países do terceiro-mundo deverá aumentar para 830 milhões de pessoas.

O presidente tanzaniano declarou que a prática dos últimos 15 anos «é o exemplo do que não se deve fazer».

«As nossas nações não encontraram a solução — talvez com excepção de Cuba e da China — a pobreza absoluta atingia 660 milhões de pessoas, em 1972 700 milhões, e esta cifra vai-se agravar nos próximos anos». Para Julius Nyerere, «deve-se atacar nos problemas políticos porque hoje as leis do mercado fazem com que se produza mais uvas para os ricos do que cereais, hotéis luxuosos do que casas para os pobres».

O chefe de Estado tanzaniano afirmou também que «a terra deve ser transferida ao povo, mas não basta uma medida legislativa que pode não dar nenhum resultado se não for acompanhada por uma grande

vontade política. Deve-se mudar o fluxo tradicional de riquezas do campo para as cidades».

Por seu lado, Edouard Saouma, director-geral da FAO, declarou no seu discurso de abertura da conferência que «a pobreza do terceiro-mundo, onde 500 milhões de homens só conhecem a miséria e a doença, não é uma fatalidade».

Saouma considera que a luta contra a fome pode ser ganha até o fim do século, precisando que era possível reduzir

até esta data o défice nutricional dos países em vias de desenvolvimento.

«É possível ganhar esta aposta, nomeadamente graças a investimentos massivos e à utilização da ciência e da técnica. Mas deve-se assegurar também preços adequados para as matérias-primas agrícolas», acrescentou o director-geral da FAO.

As principais questões inscritas na ordem do dia são no plano nacional, o acesso às terras e à água,

a difusão das técnicas, a participação das mulheres no desenvolvimento rural e na formação.

No plano internacional, os delegados examinarão as questões ligadas ao comércio internacional, ao investimento, e à cooperação técnica entre países em vias de desenvolvimento. A conferência deve adoptar uma declaração de princípio e um plano de acção cujas grandes linhas foram elaboradas nas diferentes conferências regionais da FAO em 1978 e 1979. (FP)

Tropas tanzanianas começaram a deixar o Uganda

NAIROBI — A Tanzânia evacuou anteontem o primeiro contingente das suas tropas estacionadas há seis meses no Uganda desde a guerra vitoriosa contra o regime militar de Idi Amin. A rádio ugandesa anunciou que uma parte dos 50 mil soldados tanzanianos permanece no Uganda a fim de ajudar a organizar e treinar o novo Exército

Nacional ugandês.

Numa cerimónia solene realizada no centro de Kampala, o presidente ugandês Godfrey Binaisa, e o ministro tanzaniano da Defesa, Rachidi Kawawa, renderam homenagem ao «heroísmo e à tenacidade das tropas tanzanianas e das unidades do Exército de Libertação do Uganda na sua luta contra a ditadura de Idi

Amin».

O chefe de Estado ugandês sublinhou que a partida das tropas tanzanianas foi conjuntamente decidida pelos dois países, «e não segundo o bel prazer de alguns estrangeiros». O presidente Binaisa lançou ainda um apelo à unidade do Uganda e de toda a África Oriental.

LAGOS — As eleições para o Senado da futura Assembleia Nacional da Nigéria que se desenrolam no quadro da passagem do país a um regime civil deram vitória ao Partido Nacional da Nigéria, que obteve 30 mandatos nos 95. Em segundo lugar ficou o Partido Nigeriano da Unidade com 28 mandatos. Hoje, 48 milhões de nigerianos voltarão às urnas para eleger os 45 deputados da câmara federal de representantes 450 circunscrições, divididas na federação nigeriana e representando sensivelmente o mesmo número de eleitores, designar cada uma um deputado. — (Tass)

NOVO ESTADO

LONDRES — As ilhas Gilbert, uma das últimas colónias no mundo, aceitou na quarta-feira a independência, adoptando agora o nome de Kiribati. Este arquipélago do Pacífico, que tem 56 mil habitantes e é composto por quatro principais grupos de ilhas, será uma República e tornar-se-á o 41.º membro da Commonwealth. Jeremia Tabai, de 29 anos de idade, foi designado presidente do novo Estado. — (FP)

REUNIÃO DO ESTANHO

DJAKARTA — Delegados da Austrália, Bolívia, Indonésia, Malásia, Nigéria, Tailândia e do Zaire reuniram-se na capital indonésia para adoptarem uma atitude comum na questão respeitante ao estabelecimento de preços mais justos para o estanho. Os países participantes produzem 90 por cento deste metal vendido no mercado mundial. Propõem intervir em comum contra a dominação económica dos monopólios transnacionais e pela instauração de relações económicas e comerciais iguais. (Tass)

CABO SUBMARINO BRASIL-DAKAR-LISBOA

DAKAR — Dez países assinaram anteontem um acordo de construção de um cabo submarino Brasil-Portugal via Dakar, de 6.400 quilómetros de comprimento e de um custo total de 50 bilhões de francos CFA, cuja construção será concluída no final de 1982. Os dez países que assinaram o acordo são a RFA, Argentina, Brasil, Costa Rica, Marfim, França, Itália, Portugal, Reino Unido, Senegal e Suíça. (FP)

Portugal: Eanes dissolve a Assembleia

O Conselho da Revolução, em Portugal, deu parecer favorável à dissolução da Assembleia da República e à marcação de eleições gerais intercalares, na sessão extraordinária convocada, ontem de manhã, pelo Presidente Ramalho Eanes.

O Presidente da República Portuguesa apresentou esta alternativa ao Conselho da Revolução em prejuízo da formação de um V Governo, com o apoio do Partido Socialista e dos 37 deputados dissidentes do Partido Democrata.

Na quinta-feira, Mário Soares (Secretário-Geral do PS) foi recebido em Belém e apresentou ao Presidente uma lista de nomes que contavam com o apoio do PS e da ASDI (Associação Social Democrata Independente) para

ser escolhido o chefe de um Governo com o apoio parlamentar maioritário. Julgou-se, então, que Eanes iria nomear um governo de base socialista apoiado pelos «independentes» no Parlamento. Mas tal não veio a acontecer e o Presidente inclinou-se pelas eleições antecipadas, exigidas há muito tempo pela direita e extrema-direita portuguesa.

A decisão sobre as eleições, a realizar em princípios do mês de Outubro, foi anunciada à saída do Conselho da Revolução. A partir de agora duas perspectivas se abrem: a primeira é a de que o quadro parlamentar não sofre grandes alterações em relação às eleições anteriores; e a segunda é que os dissidentes do PSD, ao não conseguirem aguentar-se à

tona da situação política por mais algum tempo (até às eleições gerais que hão-de constitucionalmente, realizar-se em Julho do próximo ano) correm o risco de ser pura e simplesmente eliminados do Parlamento. Crê-se que se constituam em Partido mas os observadores locais não lhes dão grande margem de êxito eleitoral.

É um dado aceite por todos que o Partido Comunista suba vários pontos no Parlamento, e que, inclusive, se coloque como terceiro partido já que o CDS, partido mais à direita na Assembleia, deverá sofrer as consequências de ter andado a reboque, primeiro dos socialistas, no II Governo e agora do PSD, com quem constituam uma Frente eleitoral de direita.

Numa comunicação ao

País, feita ontem à noite através da Televisão, o general Ramalho Eanes considerou a dissolução da Assembleia como «única solução democrática para a crise». O Partido Socialista, maioritário na actual Assembleia, qualificou a decisão como «nada mais que uma pseudo-solução, de exclusiva responsabilidade do Presidente». O Partido Socialista Democrata, que muito se tem batido por eleições intercalares congratulou-se com a marcação das eleições antecipadas afirmando que eles irão clarificar a situação política. O Partido Comunista ainda não se manifestou e a UDP declarou, através de um porta-voz, que as eleições constituiriam «uma boa ocasião para infligir nova derrota à direita».

Egipto-Israel

Possível aliança militar

TEL AVIV — O estabelecimento de uma aliança militar secreta entre o Egipto e Israel foi apontado pelo jornal israelita «Maariv» como um dos principais resultados do encontro entre o presidente Sadate do Egipto, e o chefe do governo sionista Menahem Begin.

O «Maariv» referiu-se nomeadamente a uma «aliança militar não-escrita, para uma acção comum israelo-egípcia contra elementos hostis que poderiam ameaçar o Próximo-Oriente e o actual statu-quo».

Numerosos observadores israelitas concordam que a cimeira Sadate-Begin de Alexandria constitui

o início de uma coordenação política entre o Egipto e o Estado sionista de Israel em domínios de interesse comum estratégico e geopolítico.

RAPTO EM ANKARA

Quatro pessoas, que a polícia turca considera serem palestinos, detêm desde ontem na embaixada do Egipto na Turquia, cerca de 20 reféns, entre os quais o embaixador egípcio, Ahamad Kamal Oulama, pedindo que os acordos egipto-israelitas sejam anulados, e que a Turquia rompa as suas relações diplomáticas com o Estado sionista de Israel.

Por tribalismo corrupção e imoralidade

Afastados cinco membros do Comité Central da Frelimo

Cinco membros do Comité Central da Frelimo foram afastados deste organismo, durante a sua quinta sessão ordinária, realizada no mês de Junho.

Tata-se de César Oliveira Massaka, Ernesto Corda, Jeremias Meneco, João Simango e César Novela. Todos eles tinham entrado para o Comité Central durante o Teceiro Congresso da Frelimo efectuado em Fevereiro de 1977, não são nomes muito conhecidos em Moçambique e, principalmente, no exterior.

Oliveira Massaka, que já estava suspenso do C.C. desde o ano passado, foi acusado de manter ligações com a hierarquia religiosa, de sabotar o prestígio do Estado e de fomentar o regionalismo. Foi agora expulso do C.C. e mesmo do Partido.

Sobre Ernesto Corda, considerou o C.C. da Frelimo que «estava ligado com o inimigo» e como tal seria tratado, admitindo-se por isso, que possa vir a ser julgado. Foi acusado de ter pertencido à Acção Nacional Popular (órgão fascista do regime colonial) não tendo revelado tal facto, e de ter mantido os esquemas de trabalho coloniais numa sua propriedade, adquirida durante o Governo de Transição, quando era presidente da Câmara de Tete.

Quanto a Jeremias Meneco, foi afastado por imaturidade, imoralidade, indisciplina e desrespeito pela mulher. A sua «recuperação» ficou a cargo da organização da juventude moçambicana.

João Simango, foi acusado de prestar falsas declarações ao Comité Central, de caluniar mili-

tantes da Frelimo e, ainda, de utilizar o tribalismo para fomentar a divisão e de promover o liberalismo e a indisciplina. Vai ser-lhe instaurado um inquérito e ficará sem o cartão do partido.

Quanto a César Zangane Novela, a acusação é de ele levar uma vida corrupta e ainda de oportunismo e nepotismo, pois admitia familiares e amigos na fábrica cuja direcção lhe foi confiada.

Nicarágua: rejeitada a nova tentativa americana

NOVA YORK — O Governo Democrático Provisório de Reconstrução Nacional da Nicarágua, rejeitou mais uma vez as tentativas de William Bowdler, embaixador itinerante dos Estados Unidos que lhe apresentara um regulamento para problema nicaraguenho favorável a Washington.

Os EUA apresentaram um plano de cessão de guerra no país. Este plano propõe entre outros pontos a demissão imediata de Somoza, a dissolução do Congresso que ratifica os decretos da ditadura militar e anulação da

Constituição elaborada por Somoza.

A resposta do Governo Democrático foi muito dura: «Primeiro estes senhores devem acabar com as hostilidades. Segundo, devem acabar de falar em princípios humanistas, pois o Governo Democrático Provisório nunca teve a intenção de exercer represálias contra os soldados do antigo regime. Pelo contrário, eles terão garantidos todos os direitos e toda a segurança. Aqueles que desejarem podem integrar-se ao novo exército do povo ou, retomar a vida civil. Aqueles que não aceitarem a nova ordem dentro do país, terão a possibilidade de deixar a Nicarágua. Esses oficiais superiores que participaram directamente

nos crimes, nos assassinatos massivos da população civil, nos actos bárbaros e nas destruições dos patriotas serão responsabilizados».

Segundo os recentes dados fornecidos na Nicarágua, o número de mortos em consequência da guerra, atinge 20 mil.

Por outro lado, ao prosseguir suas frutuosas ofensivas contra a capital nicaraguenha, os combates da Frente de Libertação Nacional Sandino desalojaram as tropas governamentais numa localidade dos arredores da Manágua.

A bandeira da liberdade foi hasteada na cidade de Sauge, situada entre os dois grandes centros locais da linha Leon Esteli.

As agências anunciaram que o comandante da guarnição local, com 80 soldados, ficaram prisioneiros e que os combatentes da Frente, apreenderam grande quantidade de armas.

Entretanto os sandinistas controlaram durante muitas semanas, os pontos estratégicos importantes.

Sobre a ordem da ditadura, Manágua está submetida a bárbaros bombardeamentos. O ministro dos Negócios Estrangeiros dos países do Pacto-Andino (Perú, Colômbia, Equador e Bolívia) devem reunir-se em S. José da Costa Rica, para dialogarem sobre a situação da Nicarágua, anunciou na sexta-feira o porta-voz do Governo Provisório.

Benfica defronta misto de Portugal

O Benfica de Bissau, campeão nacional, defrontará na próxima terça-feira, em jogo amigável, a selecção dos jogadores guineenses federados no futebol português, que se encontram em férias no nosso país. Este encontro terá lugar no Estádio Lino Correia, em Bissau.

O Benfica fará alinhar a sua equipa principal, enquanto que a selecção apresentará os seguintes elementos: Alberto, Reinaldo, o angolano Cavungi, Arnaldo, Seidi, Djabelo, Quintino, Domingos, Cuca, Demba, António Jorge e N'tchobá.

A FESTA DO TÍTULO

Em comemoração da conquista do «título máximo» da época finda, 1978/79, o Benfica defronta hoje à tarde, em Bafatá, o Sporting local, num desafio a contar para a final de um torneio triangular de futebol, organizado pelo campeão nacional.

O Sporting de Bafatá apurou-se para esta final, ao derrotar por 5-2 o Desportivo de Gabú, na semana passada, em Bafatá.

Guiné e Cabo Verde

(Cont. da 1.ª pág.)

Na véspera da sua partida a delegação da República irmã de Cabo Verde foi honrada com um jantar oferecido pelo camarada Comissário Manuel Santos (Manecas). Recorde-se que esta

reunião da Comissão mista Guiné-Bissau Cabo Verde, vem ao encontro das directrizes lançadas pela segunda Conferência Inter-Governamental que tem como objectivo coordenar as acções entre os dois Estados sobretudo no aspecto económico.